

DOSSIÊ: RESISTÊNCIA E GÊNERO - PROBLEMATIZAÇÕES DA REALIDADE LATINO-AMERICANA

DOSSIER: RESISTANCE AND GENDER - ISSUES OF LATIN AMERICAN REALITY

Fernanda Pattaro Amaral¹
Karina Gomes de Assis²

INTRODUÇÃO AO DOSSIÊ

Ângela Davis escreveu seu livro mais reconhecido chamado “Mulheres, raça e classe”, na década de 1980 na qual narra um episódio muito simbólico e especial. A autora, feminista e ativista dos Direitos Humanos, disse sobre a igualmente simbólica Rosa Parsons, que ela foi detida por policiais quando da execução de seu marido, em Chicago, e um desses agentes da polícia disse à Parsons: “Aquele mulher deve ser mais temida do que mil agitadores” (Davis, 1981, p.155). Por que nós – mulheres – seguimos sendo um problema para o Estado? Por que seguem nos matando? Por que – a despeito de leis específicas para nos proteger – no século XXI seguimos sendo vítimas de violência por sermos mulheres?

Neste dossiê propomos lançar olhares reflexivos sobre essa realidade em diferentes contextos. É um esforço intelectual conjunto no qual a leitura de cada texto nos posiciona na amplitude do problema de forma globalizada. As violências de gênero

¹ Cientista social e mestra em Sociologia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), mestra em Género, Identidad y Ciudadanía pela Universidad de Cádiz (UCA-Espanha); e doutoranda em Artes e Humanidades, linha de Filosofia, Democracia e Identidad (UCA-Espanha). Docente-pesquisadora da Corporación Universitaria Americana (Barranquilla – Colômbia). Email: fpattaro@coruniamericana.edu.com.

² Doutora em Ciência Política, mestra em Engenharia de Produção e graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Docente-pesquisadora na citada Universidade, atuando no Núcleo de Estudos em Sociologia Econômica e das Finanças (NESEFI) e no grupo NEO (Núcleo de Estudos Organizacionais). É ainda integrante do grupo GENS (Grupo de Pesquisa e Estudos em Novas Sociologias), na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e do LEMOS (Laboratório de Estudos sobre Mercados e Organizações na Sociedade), na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Email: karinag.assis@gmail.com.

são globalizadas, mas não confundir com ser um problema recente. Elas apenas estão mais visíveis graças aos esforços nas denúncias dessa realidade e, infelizmente, ao crescimento de uma onda ultraconservadora que assola – principalmente – o Ocidente e que nos faz estar alertas para no futuro ter que escrever um dossiê sobre o retrocesso de nossos direitos conquistados, mas em perene ameaça.

O art. 1, de autoria de Adina Barrera (UNAM), chamado *El derecho de las mujeres a una vida libre de violencia: el caso de “estela”, un aleph para mirar a las instituciones de educación superior*, nos revela o problema da violência contra a mulher, sobretudo, a violência sexual dentro dos campi universitários; e que ao denunciar o caso uma mulher foi submetida à violência institucional.

O art. 2, de autoria de Fernanda Pattaro Amaral, chamado *O fenômeno do feminismo pop do início do século XXI: um movimento de consumo ou estratégia de combate e ruptura*, traz uma reflexão e provocação sobre a popularização do pensamento feminista e sua provável perda qualitativa, indicando ainda a utilização do pensamento para fins da indústria e do comércio. A autora questiona se essa popularização é uma forma de luta ou apenas uma estratégia de esvaziamento do pensamento.

O art. 3, de autoria de Gioconda Diegues, chamado *Salud sexual y reproductiva: voces de mujeres Bolivianas*, traz a dimensão do problema sobre os direitos reprodutivos na Bolívia, é um estudo realizado em quatro cidades com testemunhos de mulheres, que evidencia o país como o terceiro no ranking de mortalidade materna.

E finalizamos o dossiê com o art. 4, de Nancy Paola Dávila Fisman, chamado *Ciudadanía política y género - acciones afirmativas en México*, onde a autora trabalha o problema da democracia atual que é convergir as desigualdades das relações de gênero em igualdade perante o Estado, através de políticas públicas garantistas desses direitos, e o ensino e aprendizagem de seus direitos como parte da cidadania plena.

Assim, este dossiê foi elaborado com vistas a um reconhecimento de toda uma problemática ainda atual a respeito das questões de gênero em nossa sociedade contemporânea. Beauvoir (1995) vai dizer que o sujeito para ser livre precisa ser um sujeito situado, isto é, que compreenda seu contexto para discutir sua liberdade absoluta.

REFERÊNCIAS

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo. 1981.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. São Paulo: Nova Fronteira. 1995

Recebido em: 28/05/2019 Aprovado em: 30/08/2019
--